

In Cordibus Nostris

ESPIRITUALIDADE

PASSIONISTA

Retiro Mensal da Família Passionista no Brasil • Ano V • Edição 06 • Junho 2025

PROJETAR A NOSSA VIDA A PARTIR DA OPÇÃO FUNDAMENTAL: “TER OS MESMOS SENTIMENTOS DE CRISTO”



**Ir. Zirlaide Barreto
Mendonça, cp**

É religiosa da Província Rainha
da Paz.

A gestação de um projeto de vida a partir da espiritualidade passionista, na experiência da compaixão, misericórdia e ternura, recebidas e doadas, nos coloca em uma busca interminável de esvaziamento para deixar transbordar o afeto. Precisamos esvaziar-nos de tudo e apegar-nos ao que para nós, esse ano, é fundamental – a ESPERANÇA.

O desvelamento e articulação do sentido, na celebração do Jubileu, nos remete a afirmação de Amedeu Cencine: “[...] somos chamados a viver aqui e agora com responsabilidade a nossa existência; comprometendo-nos aqui e agora para que o passado seja sem lamentos e o futuro sempre mais rico de promessas e esperanças”. (CENNINI, 2019, p. 17).

Um projeto existencial, sem ênfase nos resultados que coloca a eficiência acima da eficácia, permite-nos viver sem culpa pela diminuição das vocações para a Vida Religiosa Consagrada e nos desafia a a fazer escolhas para além da subsistência e dos alertas de emergência.

O Jubileu da Esperança é um convite para passarmos do medo que nos paralisa para uma leitura de fé fundamentada na memória, capaz de transcender aos fatos e ressignificar a entrega da vida. A insegurança e o pesadelo da carência das vocações enfraquecem a significatividade da nossa presença e do testemunho profético.

Em suas catequese o Papa Francisco (2022), traz à luz a importância do exercício do discernimento como condição para escutar e distinguir a voz de Deus entre tantas outras vozes do mundo. Projetar a existência é, portanto, aprender a viver em estado permanente de discernimento e implica em educar o coração para tocar na insensibilidade vocacional que vai se fortalecendo na chamada “sociedade líquida” tão marcada pela fragilidade das relações e enfraquecimento dos valores auto transcendentais.

Trabalhar a sensibilidade nos permite compreender que, para descobrirmos o projeto de Deus, o sonho de

felicidade que Ele tem para nós, mais do que eficazes estratégias pedagógicas, precisamos reconhecer o coração como autêntico lugar de formação continuada. A educação do coração torna capaz de tocar as emoções, escutar os sentimentos, desvelar as tentações, organizar os afetos e despertar os desejos mais profundos que envolve a pessoa toda na proposta de Jesus: Que todos tenham vida em plenitude (cf Jo, 10,10)

A graça supõe a natureza, a fé precisa dos sentidos, o coração para amar necessita da inteligência para escolher valores sólidos. O discernimento é eficaz quando nos coloca no movimento permanente de identificar os sentimentos contrários à nossa opção fundamental. Discernir requer de nós a livre decisão para deixarmos Deus ocupar o centro da nossa vida e experimentar a alegria profunda do Evangelho. O Papa Francisco nos recorda que a alegria que enche a vida da comunidade dos discípulos, é uma alegria missionária. A alegria que os 72 discípulos experimentaram ao voltar da missão (cf. Lc 10, 17), vive-a Jesus, que exulta de alegria no Espírito Santo e louva o Pai, porque a sua revelação chega aos pobres e aos pequeninos (cf. Lc 10, 21).

De acordo com o Papa Francisco, a oração verdadeira, sobretudo, quando envolve espontaneidade e afetos, quando dirigida a Deus com simplicidade e familiaridade, como se faz com um amigo, é um dos elementos constitutivos do exercício de discernimento. A oração de coração aberto a Jesus, sem muitas palavras, nos permite discernir as aparências que nos enganam. A familiaridade e confiança com o Senhor superam o medo e a tristeza que nos distraem e nos distanciam do essencial. O encontro com o Senhor, na oração, nos torna livres e jubilosos (as).

O conhecimento de nós mesmos, da nossa história e dos nossos desejos mais profundos é outro elemento importante para o discernimento na perspectiva do apóstolo Paulo, que nos convida a viver cada etapa de nossa vida “com os mesmos sentimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo” (Fl 2,5) respeitando a diversidade de pessoas na comunhão do Espírito, com o afeto, a ternura e a compaixão que são expressões do amor trinitário. (cf, Fl 2, 1-2).

O que é mais sensível e toca o coração, às vezes podem ser coisas bonitas, mas desordenadas e ilusórias, que nos deixam uma sensação de vazio. Um olhar mais demorado, contemplativo, pode desvelar sinais de que empreendemos uma estrada não correta, numa direção sem liberdade e, portanto, desorientadora. Um exame de consciência, a percepção dos traços que os acontecimentos deixaram no coração podem ser de grande ajuda na consciência de nós mesmos: os pensamentos que nos aprisionam, o que nos entristece, o que nos faz reagir, o que nos atrai. Não há obstáculos nem fracassos que possam nos impedir de experimentar a alegria do abraço de Deus. Na cruz, Jesus nos mostra o quanto somos preciosos.

O Papa Francisco afirma que a desolação faz parte do caminho, que uma vida sempre alegre e realizada como gostaríamos não existe, e nos alerta para, mesmo diante do desânimo, continuar com firmeza o que nos propomos, com a ajuda de uma pessoa prudente. Com esta consciência e com abertura ao Espírito Santo podemos sair fortalecidos da solidão e da desolação como um convite à gratuidade, a não agir sempre e unicamente em vista de uma gratificação emocional.

Para rezarmos nosso processo vocacional, recordo alguns indicativos do Salmo 131 (130) que apontam para

um futuro de esperança, integração e serenidade. Para crescermos na maturidade espiritual precisamos dizer “sim” e dizer “não”:

·Não à arrogância – Senhor, o meu coração não se eleva, não olho ninguém de cima para baixo;
·Não à ambição – Eu não tenho pretensões ambiciosas;

·Não ao poder – Não ando atrás de riquezas, não busco maravilhas que estão para além de minhas capacidades. Tenho limites e preciso respeitá-los;

·Sim ao cuidado de mim para cuidar do outro e alcançar a meta de viver como a criança que dorme tranquila no colo da mãe.

Na certeza de que a esperança não nos decepciona, podemos nos situar na vida, olhar os processos e nos permitirmos relaxar e enfrentar com coragem os desafios do caminho, entregando-nos ao amor de Cristo, fazendo da nossa vida o que Ele fez com a dele. Com Maria Madalena Frescobaldi Capponi aspiramos viver como irmãs e irmãos – “um só coração, uma só alma e uma só vontade na caridade”. Que o Sagrado Coração de Jesus nos acompanhe nas estradas da vida.

Perguntemo-nos: Para o que e para quem eu preciso dizer “sim” e dizer “não”? O que o meu coração me diz, quais sentimentos estão próximos dos sentimentos de Cristo? Para quais “causas” eu estou investindo as minhas forças? A que ou a quem eu dou o direito de tirar minha alegria e esperança? Para onde estão me levando as minhas escolhas, as minhas decisões? Já contei para alguém a minha vida, a minha história vocacional?



Família Passionista
JUNHO 2025

- 7 - Recordação da ordenação presbiteral de S. Paulo da Cruz, em 1727;**
- 9 - Bem-aventurada Virgem Maria;**
- 11 - São Paulo da Cruz faz a profissão dos votos religiosos, em 1741;**
- 12 - Memória do B. Lourenço Salvi, Passionista;**
- 15 - Beatificação de Edvige Carboni, leiga e mística, da Confraria da Paixão;**
- 24 - Natividade de São João Batista;**
- 27 - Solenidade do Sagrado Coração de Jesus;**
- 28 - Imaculado Coração de Maria**
- 29 - Recordação do Venerável Pe. Norberto Cassinelli, CP; Canonização de São Paulo da Cruz, por Pio IX, em 1867.**

In Cordibus Nostris
ESPIRITUALIDADE
PASSIONISTA

Edições anteriores

vidapassionista.org



Contato por e-mail:

espiritualidadepassionista@gmail.com

EXPEDIENTE

Equipe de Espiritualidade da FPB

Pe. Bruno Maciel da Silva Brito, cp – Província da Exaltação da Santa Cruz; **Ir. Jaqueline B. de Oliveira, cp** – Província São Gabriel; **Cl. Luiz Carlos Rodrigues da Silva, cp** – Província Getsêmani; **Ir. Maria Irene da Silva, cp** – Província Rainha da Paz; **Maria do Socorro Marcos da Silva** – CLP – Província Getsêmani; **Ir. Rosana Bertachi, cp** – Província Imaculado Coração.